


O legado Clássico em Drummond



*Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão.*

Drummond, Memória - CE

Dr. Apolo dos Santos Silva
apolodossantos@yahoo.com.br



O legado da oralidade

As canções primitivas mantenedoras das memórias dos ancestrais.

A criação das figuras divinas

A invenção das figuras heróicas

A invenção das figuras humanas

Utilização de células métricas (compassos musicais)

Células formadas com tempo:

fraco: ∪ (duração 1)

forte: — (duração 2)

Células métricas

de três tempos:

iambo: ∪ –

troqueu : – ∪

de quatro tempos:

espondeu: – –

dáctilo: – ∪∪

anapesto: ∪∪ –

de cinco tempos:

peon primo: – ∪∪ ∪

peon quarto: ∪∪ ∪ –

de seis tempos:

coriambo – ∪∪ –

Células métricas

Senário iâmbico:

U - / U - / U - / U - / U - / U -

Tetrâmetro trocaico:

- U / - U / - U / - U // - U / - U / - U / - U

Senário iâmbico :

U - / U - / U - / U - / U - / U -

Tetrâmetro trocaico:

- U / - U / - U / - U // - U / - U / - U / - U

Células métricas

Hendecassílabo sáfico


(Estrofe sáfica)

– U / – U / – U U / – U / – –

(três versos iniciais)

– U U / – U

(Adônio)




Igual aos deuses esse homem
me parece: diante de ti
sentado, e tão próximo, ouve
a doçura da tua voz,

e o teu riso claro e solto. Pobre
de mim: o coração me bate
de assustado. Num ápice te vejo
e a voz se me vai;

a língua paralisa; um arrepio
de fogo, fugaz e fino,
corre-me a carne; enevoados
os olhos; tontos os ouvidos,


O suor me toma, um tremor
me prende. Mais verde sou
do que uma erva – e de mim
não me parece a morte longe...



Ille mi par esse deo uidetur,
Ille, si fas est, superare diuos,
Qui sedens aduersus identidem te
Spectat et audit


Ele me parece ser igual a um deus,
Ele, se é possível superar os deuses,
Que sentando diante de ti,
Continuamente te contempla e ouve

Sorrindo docemente, arrebatada a este
Misero todos os meus sentidos. Na verdade,
Lésbia, logo que te vi, nada me resta
Além da voz presa na boca.




Tu ne quaesieris (scire nefas), quem mihi, quem tibi
Finem di dederint, Leucoconoe, nec Babylonios
Temptaris numeros. Ut melius quidquid erit pati!

Oh Leucônoe, tu não indagues (o que é ilícito saber) que fim os deuses tenham de dar a mim e a ti. Nem tentes os números babilônios. Que melhor (é) sofrer tudo aquilo que acontecerá! Ou Júpiter concedeu mais numerosos invernos, ou o último que agora enfraquece o mar Tirreno nos rochedos opostos, saibas, clarifiques os vinhos e limites a a longa esperança, em breve espaço. Enquanto falamos, a idade invejosa fugira; aproveita o dia, antes que sejas crédula, o mínimo, no (dia) seguinte.



Ponho na altiva mente o fixo esforço
da altura, e à sorte deixo
e as suas leis, o verso;
Que, quando é alto e régio o pensamento,
súbdita a frase busca
e o scravo ritmo o serve.

Ode, 424



Essas vólucres amo, Lídia, rosas,
Que em o dia em que nascem,
Em esse dia morrem.

A luz para elas é eterna, porque
Nascem nascido já o sol, e acabam
Antes que Apolo deixe
O seu curso visível


Assim façamos nossa vida um dia,
Inscientes, Lídia, voluntariamente
Que há noite antes e após
O pouco que duramos.

Ode, 321




É difícil dizer com propriedade o que não pertence à tradição.


(Horácio Arte Poética, v.128)



Vós que escreveis, escolhei matéria à altura das vossas forças e pesai no espírito longamente que coisas vossos ombros bem carregam e as que eles não podem suportar (37-40)



Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão vivazes. Muitos vocábulos, já desaparecidos, voltarão à vida, e muitos outros, agora em moda, desaparecerão, se o uso assim quiser, pois só a ele pertencem a soberania e direito e a legislação da língua. (68-72)



Como afirma Antonio Candido, “a palavra é a unidade de trabalho do poeta e a peça que compõe o verso. Palavra como conceito, como ligação, como matiz do conceito, como unidade sonora que desperta um prazer sensorial pela sua própria articulação: dureza das guturais, explosões de labiais, suavidade de linguais. O ritmo cria a unidade sonora do verso; as palavras criam a sua unidade conceitual; a unidade sonora e a unidade conceitual formam a integridade do verso, que é a unidade do poema”. “A poesia se faz com palavras”.

O lutador (José)

Lutar com palavras
é a luta mais vã
Entanto lutamos
mal rompe a manhã.
São muitas, eu pouco.
Algumas, tão fortes
como o javali.
Não me julgo louco.
Se o fosse, teria
poder de encantá-las
[...]

Palavra, palavra
(digo exasperado),
se me desafias,
aceito o combate.
[...]
Luto corpo a corpo,
luto todo tempo,
sem maior proveito
que o da caça ao vento.



Procura da poesia (A rosa do povo)

[...]

Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
Há calma e frescura na superfície intacta.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.

[...]

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
Tem mil faces secretas sob a face neutra
E te pergunta, sem interesse pela resposta,
Pobre e terrível que lhe deres:
Trouxeste a chave?



A palavra

Já não quero dicionários
consultados em vão.
Quero só a palavra
que nunca estará neles
nem se pode inventar.

Que resumiria o mundo
e o substituiria
Mais sol do que o sol,
dentro da qual vivêssemos
todos em comunhão,
mudos,
saboreando-a.



Patrimônio

Duas riquezas: Minas
e o vocábulo.

Ir de uma a outra, recolhendo
o fubá, o ferro, o substantivo, o som.

Numa, descansar de outra. Palavras
assumem código mineral.

Minérios musicalizam-se em vogais.

Pastor sentir-se: reses encantadas.

Alguma Poesia, 1930, p. 88

Um silvo breve: Atenção, siga. ∪

Dois silvos breves: Pare. ∪ ∪

Um silvo breve à noite: Acenda a lanterna. ∪

Um silvo longo: Diminua a marcha. —

Um silvo longo e breve: Motoristas a postos. — ∪



— — — — — || — — — — || — —

— — — — — || — —

— — — — — — || — — — — —

— — — — — || — — — — —

— — — — — — || — — — — —



U — / U — / U || U — / — U

— — / U — / U || — U

U — / U — / U — / U || U — / U — / U

U — / U — / U || UU — / U — / U

U — / U — / U — / U || UU — / U U — / U

A arte poética

Uma breve uma longa, uma longa uma breve ∪ — // — ∪

uma longa duas breves — ∪ ∪

duas longas — —

duas breves entre duas longas — ∪ ∪ —


(A Paixão Medida, p. 17)

∪ — — ∪


— ∪ ∪

— —

— ∪ ∪ —



e tudo mais é sentimento ou fingimento
levado pelo pé, abridor de aventura,
conforme a cor da vida no papel.



Uma breve uma longa, uma longa uma breve

— ∪ / — — / ∪ — / — ∪ / — — / ∪ — / ∪

uma longa duas breves

— ∪ / — ∪ / — ∪ / — ∪

duas longas

— ∪ / — ∪

duas breves entre duas longas

— ∪ / — ∪ / — ∪ / — ∪ / — ∪

e tudo mais é sentimento ou fingimento


∪ — / ∪ — / ∪ ∪ ∪ — / ∪ ∪ ∪ — / ∪

levado pelo pé, abridor de aventura,

∪ — / ∪ ∪ ∪ — / ∪ ∪ — / ∪ ∪ — / ∪

conforme a cor da vida no papel.

∪ — / ∪ — / ∪ — / ∪ ∪ ∪ — / (∪)



Trocaica te amei, com ternura dáctila
e gesto espondeu.
Teus iambos aos meus com força entrelacei.
Em dia alcmânico, o instinto ropálico
rompeu , leonino,
a porta pentâmetra.
Gemido trilongo entre breves murmúrios.
E que mais, e que mais, no crepúsculo ecóico,
senão a quebrada lembrança
de latina, de grega, inumerável delícia?

(A Paixão Medida, p. 19)



Trocaica te amei, com ternura dáctila

U — / U U — // U U — / U — / U U

e gesto espondeu.

U — / U U — / U

Teus iambos aos meus com força entrelacei.

U — / U U — / U — / U U U — / U

Em dia alcmânico, o instinto ropálico

U — / U — / U U U — / U U — / U U

rompeu, leonino,

U — // U U — / U

a porta pentâmetra.

U — / U U — / U U

Gemido trilongo entre breves murmúrios.

U — / U U — / U U — / U U — / U

E que mais, e que mais, no crepúsculo ecoico,

U U — // U U — // U U — / U U — / U

senão a quebrada lembrança

U — / U U — / U U — / U

de latina, de grega, inumerável delícia?

U U — / U U — / U U U — / U U — / U